

Cirurgia fetal em debate: médicos contra feministas

Washington — (ANSA) — Há cinco anos, a ideia de operar um feto no útero da mãe teria sido considerada absurda. Atualmente, a cirurgia pré-natal firmou uma nova realidade: em muitos casos pode-se impedir que a criança nasça incapacitada.

Hoje em dia, o avanço tecnológico permite realizar muitos estudos-diagnósticos antes do nascimento da criança, ou seja, no feto. Isto permite optar por uma cirurgia antes do parto, para que o recém-nascido seja normal.

Um acontecimento destes, que ultrapassa os limites da ciência, dá lugar a muitas polêmicas, brigas e discussões nos Estados Unidos.

A revista "LIFE" aplaude os corajosos médicos que realizam este tipo de operação. Em uma posição diametralmente oposta está a revista "MS" (representante das feministas) que declara que a cirurgia fetal serve somente para espezinhar o direito das mulheres ao aborto. Em outras palavras: teme-se que a ciência crie novos pretextos para tirar das mulheres o direito de "administrar o seu corpo".

Se a cirurgia pré-natal for adotada como rotina, o feto será considerado legalmente como uma criança e, em tal condição, com o direito não só de viver mas também de ser tratado no corpo da mãe. Se uma mãe se nega a se submeter à cirurgia intra-uterina será ou não culpada pela deficiência do recém-nascido? sua culpa será moral ou também legal?

O jornal "Chicago Tribune" também interveio no debate: têm ou não os fetos direito a uma operação que mudaria totalmente a qualidade de sua vida?

O FETO É UM SER HUMANO?

Por outro lado, com a cirur-

gia fetal existe a possibilidade da confirmação científica de que a vida — como acreditam os católicos, existe a partir da concepção e portanto deve ser tutelada.

Mas ai surgem mais perguntas: que aconteceria se uma mãe se negasse a esta tutela, assumindo a responsabilidade e as consequências? Seria obrigada a operar-se por ordem judicial? Seria condenada por transgressão?

Uma docente de biologia da universidade de Harvard teme que os supostos direitos do feto sejam explorados para manter sob controle as mulheres grávidas. Por outro lado, a docente lembra o caso de alguns hospitais americanos que obtiveram a autorização do tribunal para realizar cesarianas em mulheres que se opunham a elas.

O assunto gera mais dúvidas: tem a mãe o direito de impedir a ação dos médicos no feto? Tem direito a sociedade de impor a operação para fazer nascer uma criança sadi?

VALE A PENA CORRER O RISCO?

Segundo a pediatra Michael Harrison, a cirurgia fetal é medicina preventiva. Abortistas e feministas não pensam assim e apresentam argumentos igualmente válidos para enfrentar os que querem crianças vivas e saudáveis.

Mas há médicos que têm outra opinião. E o caso de Gordon Avery, de Washington, que apresenta as suas dúvidas na revista "Science 83": a cirurgia fetal é um desafio e um perigo. O desafio se refere ao fato de encontrar modos novos e justos para tratar uma criança que ainda não nasceu. O perigo está na possibilidade de provocar mais problemas que antes.